

UNDESTANDING A NATION'S CULTURE THROUGH THE MAGAZINE

A CONSTRUÇÃO MODERNA

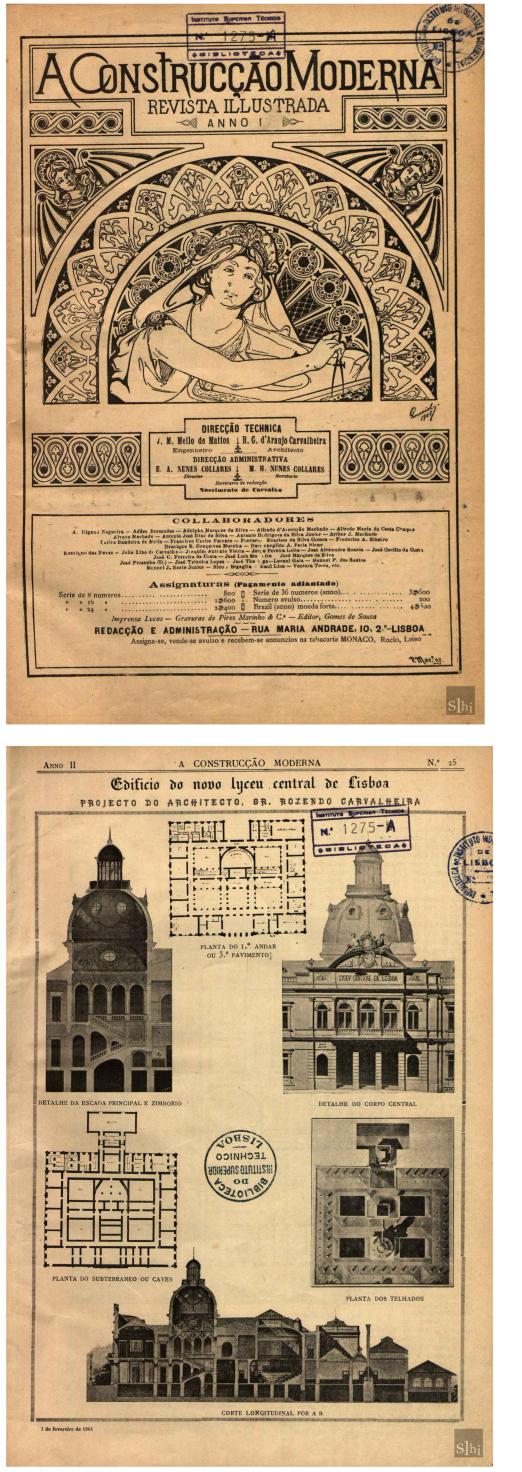
Patrícia Salomé Faustino¹, Sofia Aleixo² ¹ Master in Architecture (Évora University, Portugal); research assistant at CHAM-SLHI at FCSH-UNL salome.faustino@gmail.com ²PhD by Oxford Brookes University (UK); researcher at CHAM-SLHI e FCSH-UNL/IHC-CEHFCi; Prof. Aux. DArg (Évora University, Portugal) saleixo@uevora.pt



SEMINARIO LIVRE DE HISTÓRIA DAS IDEIAS

Congress Theme - Cultural Heritage: Past, Present and Future | IHC-CEHFCi, HERCULES and CIDEHUS | Universidade de Évora

A Construcção Moderna Revista Ilustrada (1900 — 1919)	rchitectura tugueza)8 — 1929)		Arquitectura (1927 — 1935)	Arquitectura Portuguesa (1930 — 1934)		Arquitectura Portuguesa cerámica e edificação -reunidas (1935 — 1951)	Revista Oficial do Sindicato Nacional dos Arquitectos (1938 — 1942)		
1900	1910	1920		1930	1930	- 1939	1940		1950







Architecture Magazines

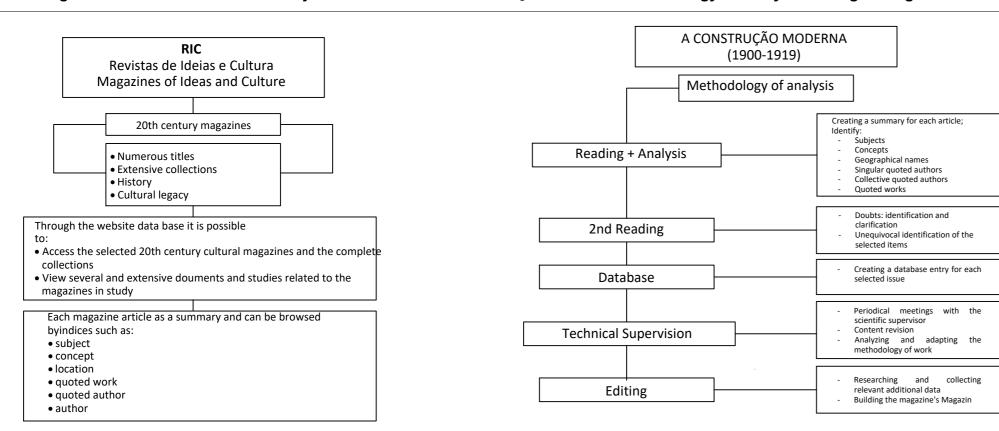
The study of twentieth-century Portuguese architecture magazines can shed some light on the modern ideas that shaped the socio-cultural atmosphere of an era. Filled with opinion articles on issues such as architecture, construction, arts, history, materials, engineering, cultural events, artists, in Portugal and abroad, the study of such records are extremely important when studying the past.

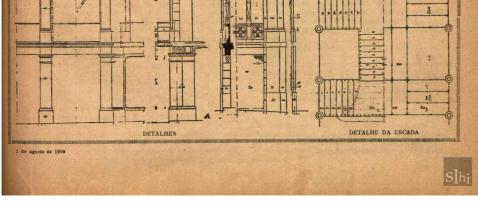
The RIC (Revistas de Ideias e Cultura - Magazines of Ideas and Culture) is a website that provides access to the collections of the past century Portuguese history's most representative cultural and political movements' magazines. Acknowledged as an important source for research, and recognising the relevance of architecture for society, the team has embraced this cultural area to explore concepts, understand modern perceptions and expressions of the art of design and building in architecture periodical publications. This task has started by the analysis of the first dedicated magazine to architecture in our country: *A Construcção Moderna*. Published between February, 1900 and July, 1919, in a total of 514 issues, the magazine aimed to fill a gap in the dissemination of national and international art expressions, art history, construction techniques and multidisciplinary discussions on architecture related topics, such as conferences and exhibitions, associated to modern thoughts.

By presenting the work-in-progress, it is demonstrated the research potential of the tool being developed within the RIC project which will potentially support new research questions and contribute to further research on culture and architecture ideas in Portugal, in the 20th century.

A CONSTRUCÇ	AU MODERNA 7	
la arvore, que não attinge um grande dia-	fim de correlacionar alguma ou algumas das pha-	
mas cujo tronco se eleva a bastante altura,	ses d'esse periodo, com o estylo ou estylos do	
lindrico, permitte fornecer longas peças,	edificio em questão.	
mente empregadas para mastros. tavel pelas suas pernadas com 30 centi-	Pelos meados do seculo XII, a ogiva, que já principiára a apparecer seculo e meio antes, im-	
de comprimento approximadamente, cain-	planta-se ousadamente emparelhada com o arco de	
endicularmente. As pinhas são grandes e	volta inteira Romanico, alterando profundamente a	
amendoas comestiveis.	relativa pureza d'este estylo, e imprimindo-lhe uma	
nericanos chamam-lhe, geralmente, broom	certa graça e variedade que caracterisam este pe-	
nheiro de vassoura), mas no commercio	riodo de transição chamado Romano-ogival.	
ordinariamente pitch-pine ás peças	Um seculo mais tarde, isto é, no seculo XIII, o	
inosas, provenientes das velhas arvores;	arco de volta inteira desappareceu por completo,	
á madeira das arvores mais novas e des-	e a ogiva, que insidiosamente se lhe insinuara, im-	
s de alburno ; e Yellow-pine ás peças com-	põe-se triumphante, arvorando-se em systema e	
uasi exclusivamente de alburno.	caracterisando com a sua esbelta flexibilidade o	1. 2
que se obteve como indicação precisa so- inus-australis-Mich, chamado vulgarmente	longo periodo de tres seculos. E' este periodo de intensa laboração artistica o	a mark
e vassoura, e que se póde considerar como	chamado periodo aginal cuia influencia em toda a	
iro pitch-pine.	chamado periodo <i>ogival</i> , cuja influencia em toda a Europa, exceptuando a Italia, se fez sentir com	
to que esta arvore não é a unica que for-	uma intensidade pasmosa e avassaladora.	
commercio a madeira que se chama pi-	Reinou pois soberanamente a graciosa ogiva du-	
nem o red-pine e o Yellow-pine.	uma intensidade pasmosa e avassaladora. Reinou pois soberanamente a graciosa ogiva du- rante os seculos XIII, XIV e XV.	
nem o red-pine e o Yellow-pine. gociantes de madeira, em geral, desco-	Por muito resistente que se mostre uma formu-	
a botanica, notando se que na America,	la d'arte, não é impunemente que ella faz a tra-	
a é mais abundante, é ainda maior a igno-	vessia de tres seculos, sem que as mysteriosas for-	
do que na Europa, e, póde affirmar-se, sificam a madeira de pinho da maneira se-	ças evolutivas exerçam sobre ella o seu insusta-	
sincam a madena de pinno da manena se-	vel poder transformador, e por isso, a arte ogival, sob a complexa acção d'essas forças, soffreu in-	
seja qual fôr a especie a que pertença : — ine quando a madeira é de côr branca ;	tensas modificações, que lhe caracterisaram, prin-	
e, quando é avermelhada; Yellow pine,	cipalmente, tres periodos do seu irresistivel impe-	
não tem nem uma nem outra d'estas cô-	rio: esses modificações accentuaram-se principal-	
não tem nem uma nem outra d'estas cô- mfim, <i>pitch-pine</i> , quando é resinosa e sem	mente no caracter fundamental do estylo $-a$	
the second state of the se	ogiva.	
cessario é citar aqui todas as especies de	Segundo os estudos de Roger Milés, compilados	
a America do Norte.	no seu admiravel trabalho ultimamente publicado	
relação á França, o pitch-pine, que alli é	e que tem por titulo: Comment Discerner les Styles, a ogina, durante os tres seculos do seu pre-	
em grande quantidade, é empregado no	Styles, a ogiva, durante os tres seculos do seu pre-	
m que sae das florestas onde se desen-	dominio, soffreu as modificações seguintes :	
'ende-se como madeira vulgar na Florida madeira de luxo em França.	«Durante o seculo XIII o arco ogival é formado	
sta nação se pensou em introduzir a cul-	por dois segmentos de circulo que se cruzam, e cujo raio é maior do que o vão comprehendido	
picht pine, mas as tentativas não deram re-	entre as impostas do arco.	
	entre as impostas do arco. « No seculo XIV o arco é ainda agudo, mas a ogiva, é equilateral, isto é, o nascimento do arco	
e poderia fazer no nosso paizigual expe-	ogiva, é equilateral, isto é, o nascimento do arco	
Talvez se obtivesse bom exito, attenden.	de circulo que parte da horisontal das impostas é	
osso clima excepcional.	o centro do arco de circulo opposto. «Finalmente, no seculo XV o arco ogival é me-	
and a solution where we have an and a	«Finalmente, no seculo XV o arco ogival é me-	
	nos esbelto, o angulo inscripto na ogiva menos agu-	
MEMORIA	do que nos dois seculos precedentes, e os circu-	
SOBRE	os, cujos segmentos se cruzam, teem um raio me-	
and the second	nor que o afastamento das impostas »	
CATHEDRAL DA GUARDA	Quer se considere a <i>ogiva</i> n'uma cathedral, n'um relicario, n'um cofre, ou seja talhada no marmo-	
and the second	re, aberta na madeira, ou armada no ferro, sem-	
E SUA POSSIVEL RESTAURAÇÃO	pre estes elementos de <i>fórma</i> se manifestam a mar-	
(antrastation)	car-lhe chronologicamente o seu periodo de vitali-	
arte — O actual edificio da Sé. Seus estylos.	dade.	
Sequencia chronologica da construcção	Não quer porém dizer isto que, á data precisa	
— Estylo ogival, seu imperio e sua decadencia	em que a convenção chronologica termina cada	
(EXCERPTO)	seculo, a <i>ogiva</i> usada no seculo precedente cedes- se por completo o logar á ogiva do seculo seguin-	
The state was drawn while the state of the state		
AM, como possível approximação, deter-	te. Varias influencias concorrem para a produceão	
nados na Parte Primeira da presente me-	Varias influencias concorrem para a producção	
ria, os quatro periodos em que póde ser a construcção do actual edificio da Sé;	de <i>formas intermediarias</i> , filiadas sempre na <i>ogiva</i> , que constituem um caracter subsidiario dos gran-	
agora se é possivel determinar quaes as	des periodos chronologicos, por vezes revelador	
as artisticas, quaes os estylos ou corren-	de uma influencia externa, que se insinua no Es-	
as artísticas, quaes os estylos ou corren-	tylo, e que, na maioria dos casos, é um prenuncio	
gios no edificio, durante o longo periodo	de decadencia.	
nnos que durou a sua construcção.	(Continua.) ROZENDO CARVALHEIRA.	
sse fim vou tentar passar em revista e fa-	and the second as held being and an and an	
pido esboço do grande periodo da arte	A TOXAT G	
gios no edificio, durante o longo periodo nnos que durou a sua construcção. sse fim vou tentar passar em revista e fa-	de decadencia.	io

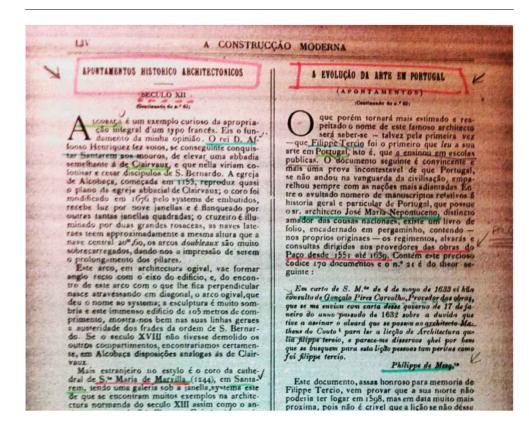
RIC Magazines of Ideas and Culture Project Scheme and A Construcção Moderna Methodology of analysis through RIC guidelines





	and the second
Peso da armadura	em quantidade infinitesimal, mal defin
Carga 1350k Flexa 9 ^{mm} ,8 Carga de ruptura 1780k	minado argon e, emfim, de corpusculos maculados modernamente chamados
Flexa	maculados modernamente chamados
Carga de ruptura 1780k	Os microbios do ar não são todos, co
	trabalhos de Pasteur, prejudiciaes á vid
5.ª experiencia	Os do ar não viciado, pódem, até
(Comprimento 1 ^m ,10	ponto, ser considerados como necessar
Dimensões da chapa Largura 0 ^m ,450 Espessura 0 ^m ,042	tencia, pois que, ao que parece, absorve
Espessura 0 ^m ,042	tidades consideraveis d'elles, sem dar
Diametro dos nos 4 ,4	sem sermos incommodados.
Constituição da armadura Numero Compr. 13 de fios Largura 42	No estado natural, o ar puro da manl
de fios (Largura 42	do nos campos, na primavera, por ex
Peso da armadura 6150k	que esse ar é quente em contacto com
Carga	fresco nos pulmões, é um elemento p
Flexa 0",8	salubridade pela acção successiva dos'
Nao nouve ruptura (chapas armadas com aspe-	noites. Pela condensação do calor esta
rezas).	no ar correntes horisontaes, que enco
6.ª experiencia	alturas diversas na atmosphera, corrente
(Comprimento 1 ^m ,10	Resulta d'essa accão uma agitação, uma
Dimensões da chapa Largura o ^m ,450	ar favoravel no mais alto grau á resp
Dimensões da chapa Largura o ^m ,450 Espessura o ^m ,042	ar favoravel no mais alto grau á resp funccionamento dos pulmões, de onde
Diametro dos nos 4 4	accrescimo de actividade nas forças.
Constituição da armadura Numero Compr. 13 de fios Largura 56	O ar, uma vez consumido pelo ser v
de fios (Largura 50	tituido ao meio ambiente, viciado, can
Peso da armadura 8300k	gaz, acido carbonico e outros, mais ou
Carga 5200K	lecterios, de germens de insalubridade
Flexa	sitas.
Não houve ruptura (chapas armadas com aspe-	Nos campos, a regeneração do ar ter
resas).	las chuvas e agitaçõas atmosphericas, o
(Continus).	lámos e nas melhores condições de sal
and the second se	Nas cidades, ao contrario, esse ar
HVCIENE DA HADITACÃO	do é restituido ao consumo e, em part
HYGIENE DA HABITAÇÃO	do de novo, antes que tenha tido temp
	Continua).
s requisitos da salubridade são em nume-	community deservations of section as
ro de cinco: o ar, a luz, o calor, a agua,	sundante de de serence
e, emfim, o solo. O summum da salubridade para o homem é em	savere who were than a strength who are the
nossos climas, a vida nos campos em que o habi-	O FERRO DUPLO T NAS CONSTI
tante gosa com profusão das cinco citadas condi-	
ções, nas circumstancias mais favoraveis ao desen-	VIGAMENTOS PARA SOALHOS E TEC
volvimento da vida vegetativa.	supplication of styling an ecological
O ar absolutamente puro varia pouco no campo	I — Ferro laminalo para soalhos ordi
pois é renovado a cada instante em torno do in-	eve touro contributas as sontheous de se-
dividuo isolado. A luz igualmente se reparte por	1 º Dimensões ordinarias dos ferros em
todos em grande abundancia.	Emprega-se geralmente na construcção
O calor irradiante do sol, primeiro absorvido	mentos dos edificios o ferro de dupl
pelo solo, conserva se na superficie d'este nas con-	mentos dos edificios o ferro de dupl pequenos banzos. A sua altura varia en
dições mais propicias para a saude.	centimetros; a largura dos banzos ent
As aguas dos campos são abundantes e sempre	millimetros e a espessura da alma ou
sufficientes para as necessidades do homem.	cal, entre 5 e 19 millimetros.
Emfim, o solo arejado, esponjoso, póde facil-	2.º Flexa ou curva dos ferros. — Par
mente absorver a humidade em excesso.	sar a flexão natural que os ferros de fr
As condições de existencia nas cidades são com-	experimentam sob a carga normal, dá
pletamente diversas; nas cidades modernas, nos	ralmente, nas fabricas juma flexa de 5 milli
grandes centros, essas immensas agglomerações de	metro corrente ou 1/200 do seu cumprime
população fazem com que os habitantes abafados	é sufficiente para que os tectos não per
uns pelos outros, se tornem, pela permanencia, ne- vropathas, anemicos, mais ou menos hystericos,	é sufficiente para que os tectos não per risontalidade depois da construcção
vropathas, anemicos, mais ou menos hystericos,	lhos.
em uma palavra, aptos para contrahir toda a sorte	3.º Espaços entre vigas. —Usa se gera
de entermidaqs.	tanciar as vigas umas das outras 70 a 8
O papel do architecto é procurar os meios de	tros, mas póde-se augmentar esta distanc
remediar, tanto quanto possivel, os inconvenien-	ou 1 ^m ,o, sem inconveniente para a solid trucção, uma vez que as vigas sejam
tes resultantes da agglomeração das habitações.	trucçao, uma vez que as vigas sejam
Para que essa intervenção seja efficaz, é preciso	nas paredes 15 a 20 centimetros, conto
que o homem da arte se compenetre bem das van-	tancias entre si forem maiores ou men
tagens e inconvenientes que se ligam a cada um	4.º Cadeias Quando ha necessidad
dos elementos citados acima. Para isso e neces-	espaços livres, para a passagem das cha
sario que conheça esses elementos e que procu-	devem-se empregar ferros de maior espe
re, tanto quanto possa, approximas-se da natu-	ma e banzos mais largos, por offereceren
reza.	sistencia. Estes ferros devem ter pouc
The same se ha mullo one e composto de ovv-	menos a mesma altura das vigas, para nã
O ar, sabe-se ha muito que é composto de oxy- genio, azote, acido carbonico, agua e outro gaz	ficuldades na construcção dos soalhos

A Construcção Moderna work in progress



The RIC (Revistas de Ideias e Cultura - Magazines of Ideas and Culture) website

The study of twentieth-century Portuguese architecture magazines can shed some light on the modern ideas that shaped the socio-cultural atmosphere of an era. Filled with opinion articles on issues such as architecture, construction, arts, history, materials, engineering, cultural events, artists, in Portugal and abroad, the study of such records are extremely important when studying the past.

The *RIC* (*Revistas de Ideias e Cultura* - Magazines of Ideas and Culture) is a website that provides access to the collections of the past century Portuguese history's most representative cultural and political movements' magazines. Acknowledged as an important source for research, and recognising the relevance of architecture for society, the team has embraced this cultural area to explore concepts, understand modern perceptions and expressions of the art of design and building in architecture periodical publications. This task has started by the analysis of the first dedicated magazine to architecture in our country: *A Construcção Moderna*. Published between February, 1900 and July, 1919, in a total of 514 issues, the magazine aimed to fill a gap in the dissemination of national and international art expressions, art history, construction techniques and multidisciplinary discussions on architecture related topics, such as conferences and exhibitions, associated to modern thoughts.

By presenting the work-in-progress, it is demonstrated the research potential of the tool being developed within the RIC project which will potentially support new research questions and contribute to further research on culture and architecture ideas in Portugal, in the 20th century.

A Construcção Moderna

A Construcção Moderna is a technical, artistic and scientific magazine addressing multidisciplinary discussions regarding not just construction and decorative arts, but also arts and architecture history, sanitary and hygienic needs and technical developments, transportation and electrical novelties, bringing to the interested professional a range of new materials and construction systems that were being developed in Portugal and abroad. It further had a fundamental role in informing the readers on conferences and exhibitions.

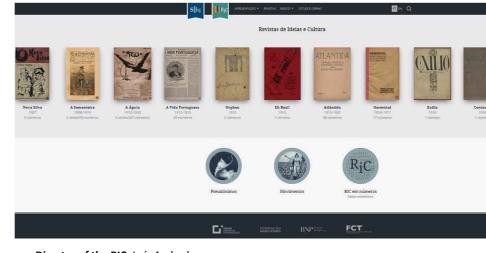
As the first architecture magazine in Portugal, *A Construcção Moderna* will be the first to be made available on this website. Furthermore, its technical and cultural importance at the beginning of the 20th century has been recognized as, at that time, it was a cultural media of extreme importance for the widespread of knowledge on construction practices that aimed to end the national isolation regarding the developed European scene (Mesquita, 2011). Many of the now acknowledged significant cultural personalities of that period published their opinions and designs in the magazine A Construcção Moderna such as architects, engineers, artists and art critics.



Wordcloud pretaining to the subjects on the first 122 issues



Wordcloud pretaining to the concepts on the first 122 issues



Director of the RIC: Luís Andrade Publishers: Seminário Livre de História das Ideias and Fundação Mário Soares Architecture Team Edition: Sofia Aleixo and Luís Andrade Curatorship: Luís Andrade Executive edition: Pedro Lisboa Descriptors - A Construção Moderna: Sofia Aleixo and Patrícia Faustino http://www.ric.slhi.pt/



Following the RIC guidelines, the methodology adopted to analyse A Construcção Moderna includes: to thoroughly read each issue; for each article in the magazine, identifying a summary, a brief description of the topic(s), authors, subjects, concepts, quoted names, quoted works and, finally, geographical names; a second reading of the article confirms the preliminary analysis and the gathered data is then inserted in the database, in a dedicated record. Some particularities of this magazine have been attended, as for example the case of commercial advertisements which, as a sign of development and innovative materials, were considered to be worth of a dedicated record. The main objective of this work is to make publicly available this important part of our culture by creating an accessible and intuitive way to use a large database, further enabling the correlation of information within the other subjects magazines, included in RIC.

The ongoing work clearly identifies a group of recurrent topics related to construction, constructive processes and technological innovation along the issues already read (120/514), such as: architecture projects; technical discussions related to construction and urban infrastructures; dissemination of fine arts, especially in Portugal, such as literary works, theatre and international exhibitions.

The on-line access to these dedicated records, along with a search engine that provides tools to question the database, will contribute for a thorough understanding of the subjects and concepts discussed in this magazine. Although *A Construção Moderna* is already considered an indispensable source of knowledge in the study of the early 20th century in Portugal, undoubtedly the availability of this tool will unveil new lines of inquiry, new research questions, and consequently contribute to future research on culture and architecture in our country.

Bibliographic references

MESQUITA, Marieta Dá, 1999, "Fontes para a história da arquitectura contemporânea portuguesa – um primeiro olhar sobre a Construção Moderna", in GEHA, Ano II, n.os 2,3, Lisboa, pp. 35-52. http://arqpapel.fa.utl.pt/artigos/pdf/art-003.pdf.

MESQUITA, Marieta Dá, 2011, "Revistas de Arquitectura: Arquivo(s) da Modernidade", Caleidoscópio: Casal de Cambra.

NUNES, Paulo Simões, "A Construção Moderna e a Cultura Arquitectónica no "Novecentos" em Portugal", pp. 48-59 - ARTE TEORIA. Revista do Mestrado em Teorias da Arte, Lisboa, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2000, N.º 1.